



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES**

VITAL RAMOS DA SILVA

**TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: O USO DO CELULAR
COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA.**

**PRINCESA ISABEL - PB
2014**

VITAL RAMOS DA SILVA

**TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: O USO DO CELULAR
COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA.**

Monografia apresentado ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplício

**PRINCESA ISABEL - PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586t Silva, Vital Ramos da
Tecnologia na educação [manuscrito] : o uso do celular como ferramenta pedagógica na sala de aula / Vital Ramos da Silva. - 2014.
42 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Sergio Ricardo da Costa Simplicio, Departamento da EAD".

1. Tecnologia na Educação. 2. Sala de Aula. 3. Tecnologia Móvel. I. Título.

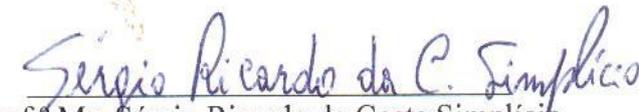
21. ed. CDD 371.33

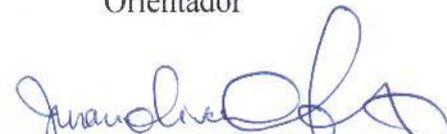
VITAL RAMOS AS SILVA

**TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: O USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA
PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA**

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Educação Estado da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 26 de julho de 2014


Prof.º Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplicio
Orientador


Prof.º Ms. Jurani Clementino Oliveira
Examinador


Prof.º Dr. José Pereira da Silva
Examinador

DEDICÁTÓRIA

Dedico a conclusão deste Curso e o resultado deste trabalho a todos os professores que passaram pela turma e proporcionaram a todos nós reflexões importantíssimas para nossa trajetória profissional e que refletirá nas instituições escolares como qualidade de ensino.

AGRADECIMENTOS

Em especial a Deus, Pai de infinita bondade, que me dá forças para continuar lutando em busca de meus ideais e permitiu-me chegar a onde cheguei e que pôs em meu caminho verdadeiros anjos protetores ajudando, vibrando positivamente para que tudo desse certo. Quando e onde, sempre estive apoiado. Nada seria possível sem a Sua vontade.

Aos meus filhos Emanuel e Matheus, pelo amor incondicional, apoio, compreensão em todos os momentos, mesmo quando não pude estar presente. A um grande exemplo de mulher, minha esposa: Dolores, pela sabedoria, pela amizade, carinho, apoio e incentivo na busca pela minha realização profissional, pela força, amor, carinho e compreensão, a ti o meu amor e agradecimento por tudo. Obrigado por estar ao meu lado. Amo você!

Aos meus pais, José Ramos e Margarida, pelos valores humanos, força, amor, e a grande lição de vida que incansavelmente souberam transmitir aos seis filhos que Deus lhes concedeu.

Ao meu orientador, Prof. Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplício pela amizade, paciência, pelos valiosos conselhos e ensinamentos. Toda minha gratidão e admiração. A todos aqueles que contribuíram direta e indiretamente para a elaboração deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho surgiu a partir das discussões sobre o uso do celular durante as aulas e como este aparelho prejudica o cotidiano escolar. O objetivo é investigar aceitação e/ou rejeição dos professores sobre o uso da tecnologia móvel na sala de aula e as possibilidades de aprendizagem com o uso do celular e outros meios de comunicação e informação. Trabalhar este tema Tecnologias na Educação é relevante por contribuir com a discussão sobre o uso do aparelho celular e outras mídias como ferramenta de aprendizagem para educadores e educandos. Para tanto realizaremos uma pesquisa sobre a História das tecnologias e educação no mundo, a história do celular e sua evolução tecnológica que estimulou a popularização, bem como discutiremos o uso do celular na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Povoado Silvestre – Tavares - PB, analisando o campo da pesquisa e suas perspectivas de mudança. O ler, escrever e contar não é mais suficiente para o desenvolvimento da cidadania e principalmente para garantir o direito de aprender dos principais envolvidos. As novas tecnologias que estão sendo utilizadas promovem a interatividade necessária para um aprendizado vinculado ao mundo contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Sala de Aula. Tecnologia Móvel. Educação.

ABSTRACT

This work arose out of discussions about the cell phone use during class and as this appliance is detrimental to school everyday. The goal is to investigate acceptance and/or rejection of teachers on the use of mobile technology in the classroom and learning possibilities with the use of cell phones and other means of communication and information. Work on this theme in education is relevant Technologies for contributing to discussion about the use of the mobile device and other media as a learning tool for educators and students. To this end we will perform a search on the history of technology and education in the world, the history of the cell phone and its technological evolution which stimulated the popularity as well as discuss the use of the cell phone in the State School of primary and secondary Settlement Silvestre – PB, analyzing the field of research and prospects of change. The read, write and count is no longer enough for the development of citizenship and especially to ensure the right to learn of the key involved. New technologies that are being used to promote the interactivity required for an apprenticeship that is linked to the contemporary world.

Keywords: classroom. Mobile Technology. Education

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

FOTO 1 – Alfabeto Grego: Alfabeto totalmente fonético	14
FOTO 2 – Um dos primeiros aparelhos de celular	18
FOTO 3 – Evolução dos modelos de celulares	19
FOTO 4 _ Fonte: Introdução a Educação Digital – MEC	26
FOTO 5 – Uso do facebook na educação	27

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Tabela: o número de adesões de 2000 a fevereiro de 2012:	20
QUADRO 2 – Tabela de entrevistas com educadores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Povoado Silvestre – PB.	31
QUADRO 3 – Pergunta nº 13 – É justo proibir o uso do celular em sala de aula? Justifique:32	
QUADRO 4 – Pergunta nº 14: Qual a sua opinião sobre o uso do celular em sala de aula? Opine:	34

LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação
MMS	Mensagens Multimídias
PPP	Projeto Político Pedagógico
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
TIMs	Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I

1. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	13
1.1 Tecnologia/Educação: A História do Celular	17
1.1.1 Quando e como o celular se popularizou	20
1.1.2 Os jovens, suas vaidades e o uso do celular moderno	22

CAPÍTULO II

2. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: O USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA	23
---	----

CAPÍTULO III

3 . HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE TAVARES – PB	28
3.1 IDENTIFICAÇÃO DA E.E.E.F.M. POVOADO SILVESTRE – PB	29
3.1.1 A Escola E.E.F.M Povoado Silvestre - PB e suas práticas pedagógicas	30
3.2 .1 Pesquisa e análise dos dados	31
3.2.2 Pesquisa com os professores	31
3.2.3 Pesquisa com os alunos	32

CONCLUSÃO	35
------------------------	----

REFERÊNCIAS	37
--------------------------	----

ANEXOS

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir das discussões permanentes sobre o uso do celular durante as aulas e como este aparelho prejudica e/ou contribui com o cotidiano escolar. Tendo como objetivo investigar aceitação e/ou rejeição dos professores sobre o uso da tecnologia móvel na sala de aula e as possibilidades de aprendizagem com o uso do celular e outros meios de comunicação e informação.

Percebemos que está surgindo uma nova relação entre professor e aluno, não mais pautada na hierarquia em que o professor tem a centralidade do saber, como predominantemente ocorria no processo ensino-aprendizagem tradicional.

O primeiro capítulo é construído de um resumo da História da Educação no mundo e do uso das tecnologias como fonte de desenvolvimento, fundamentos e história do celular, quando e como o celular se popularizou.

O que queremos evidenciar neste trabalho é que a presença das TIC, (Tecnologias da Informação e da Comunicação) aliada a uma perspectiva comunicacional que contemple a interatividade, em que alunos e professores possam ser emissores e receptores que interagem, tanto virtual como presencialmente, de forma bidirecional, baseada na participação-intervenção e na permutabilidade-potencialidade, poderá ser uma forma de concretizar uma educação de qualidade.

No segundo capítulo partimos para uma identificação do município de Tavares-PB, observando sua cultura, situação socioeconômica e educação como norte para posterior análise de foco da pesquisa.

Pela proporcionalidade e avanço das tecnologias móveis e a adesão dos estudantes das escolas públicas brasileira aos aparelhos de tecnologia móvel, sobretudo, os alunos da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Povoado Silvestre, no município de Tavares- PB. Será realizada uma pesquisa de campo, com professores que atuam no Ensino Médio.

O terceiro capítulo contará com uma análise dos dados sobre o uso do celular em sala de aula na referida escola, bem como uma discussão sobre a importância das atividades docentes e suas novas propostas, observando as dificuldades dos educadores em aderir ao novo e a disponibilidade dos educandos em movimentar o cotidiano escolar através de ações educacionais dinâmicas.

Segundo o parecer do Projeto de Lei nº 2.246-A, DE 2007. Art. 1º. “Fica proibido o uso de telefone celular nas escolas públicas do país.”, com a proibição do uso dos aparelhos

fica evidente e assegura a “essência” do ambiente escolar, onde a atenção do aluno deve estar integralmente direcionada aos estudos, na fixação do aprendizado passado pelos professores, sem que nada possa competir ou desviá-lo desse objetivo, no entanto as condições sociais hoje consideram analfabetos os sujeitos que não dominam ou não possuem os conhecimentos básicos nos usos das tecnologias, que está presente, nas mãos dos educandos, no mundo empresarial ou em qualquer ambiente social.

Trabalhar este tema “Tecnologias na Educação” é relevante por contribuir com a discussão sobre o uso do aparelho celular e outras mídias como ferramenta de aprendizagem para educadores e educandos.

Com o uso do celular cada cidadão pode acessar qualquer conteúdo ou conteúdos solicitados pelo professor e com este material em mãos pode construir seu ponto de vista e compartilhar com colegas e/ou outros grupos de estudos que tenha o mesmo objetivo podendo os alunos elaborar seu ponto de vista sobre as colocações do autor do texto pesquisado e dividir com outros.

A escola muitas vezes tem dificuldade de se comunicar com os jovens por insistir em manter as tradições pedagógicas e evitar a modernidade ou dar liberdade para os educandos que são as personagens principais do contexto escola e sociedade produzir seu saber e discriminar estes conhecimentos com a comunidade local ou ainda divulgar o desenvolvimento de todos para o mundo através dos meios de comunicação.

As considerações finais apresentam algumas sugestões de trabalhar com educando os colocando como parceiros das atividades e na construção de saberes. A reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e a teoria que muitos colocam em discussão dentro das escolas, porém não as tornam práticas efetivas no cotidiano escolar.

A dificuldade em usar o celular como meio de aprendizagem por parte dos educadores não deve ser empecilho para o uso desta ferramenta e para o desenvolvimento dos educandos. As novas tecnologias estão em toda parte e já não é possível escolher utilizar ou não as tecnologias no cotidiano, hoje é fundamental que o educando tenha este conhecimento tecnológico para que se ampliem as possibilidades profissionais e seu desenvolvimento social e econômico.

CAPÍTULO I

1. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

A História da educação parte com o advento da organização das sociedades e classes onde as comunidades viviam com produção própria e a troca de mercadoria não eram tão comum a mais de 3.238 anos a.c. no âmbito das civilizações Suméria e Egípcia, as modificações mais significativas veio com o rompimento desta vida comum para a participação na sociedade. Em sua origem já apresenta a divisão entre classes, como: Paideia (educação para homens livres) e Duleia (educação para escravos, durante o processo de trabalho e não utilizava a escola).

Na idade Média as características das escolas eram fortemente ligadas a Igreja Católica, a aprendizagem se dava a partir das transcrições escritas sagradas e regras de conduta. Com o surgimento do capitalismo que altera as relações de produção, confirma a presença do Estado nas ações políticas e econômicas.

A aritmética como sistema de cálculo, agrimensura, conhecimentos de botânica, zoologia e mineralogia geográfica aparecem com o surgimento do dualismo na escola e necessidade da sociedade, ensinando também junto à escrita.

A civilização oriental construiu sua estrutura escolar com separações bem definidas em: cultura e trabalho. As divisões sociais ficavam muito evidentes entre as classes e com organizações fechadas e o conhecimento da escrita era restrito. A organização ainda era centralizada na formação do individuo, a transmissão da cultura era conforme a tradição religiosa e inúmeras atividades coletivas (festivais, banquetes, reuniões).

Os Fenícios foram fundamentais para os conhecimentos técnicos (de cálculo, de escrita) com a criação mais significativa como: o alfabeto (com 22 consoantes e sem as vogais) e também estudos ligados à navegação. Este alfabeto deu origem ao alfabeto grego e depois os europeus. Os fenícios sistematizaram o alfabeto através de confecção em Biblos (livros = biblos em grego), pela indústria de papiros (Uma das principais tecnologias para a ampliação da educação no mundo).

A partir do século V a.C., a educação fica mais voltada para a formação do homem em cidadão, dando o desejo de participar da sociedade como cidadão perfeito, tendo a justiça

como fundamento. As atividades meramente instrucionais como: a ginástica, música e a gramática não eram suficientes.

O que assinala a passagem da Paideia (modelo de educação orgânica e independente) para a Pedagogia (educação com dimensão teórica, com características universais e necessidades filosóficas, conhecimentos verdadeiros de natureza científica).

O alfabeto grego se torna como a toda a Grécia, desenvolvendo vigorosamente todos os campos do conhecimento e na poesia, teatro, filosofia. Com o alfabeto totalmente fonético.

Pronúncia	Minúscula	Maiúscula	Pronúncia	Minúscula	Maiúscula
alfa	α	Α	ni	ν	Ν
beta	β	Β	ksi	ξ	Ξ
gama	γ	Γ	omicron	ο	Ο
delta	δ	Δ	pi	π	Π
épsilon	ε	Ε	rho	ρ	Ρ
dzeta	ζ	Ζ	sigma	σ	Σ
eta	η	Η	tau	τ	Τ
teta	θ	Θ	upsilon	υ	Υ
iota	ι	Ι	phi	φ	Φ
capa	κ	Κ	khi	χ	Χ
lâmbda	λ	Λ	psi	ψ	Ψ
mi	μ	Μ	ômega	ω	Ω

FOTO 1 - Fonte: <http://www.pedagogia.com.br/historia>

Vários outros povos tiveram sua participação efetiva na educação mundial, com seus movimentos sociais e políticos, com a necessidade de um grupo social culto para expandir suas políticas e domínios.

Período Romano fixado em 451 a.C., escola romana com, seus escritos (Doze Tábuas de bronze) expostas ao público com seus valores e tradições, considerado código civil, com estudos das letras e das regras sociais.

Período Medieval escolas paroquiais, escolas monásticas, escolas palatinas, escolas catedráticas, universidades. Estreita relação entre a igreja, os especialistas das palavras eram os únicos que ascendiam profissionalmente. As escolas paroquiais responsáveis pela formação do clero; escolas monásticas realizavam a formação dos monges com regime de internato, ampliado depois para filhos de reis e seus serviçais; escolas palatinas principalmente para a realeza, com o principal organizador Carlos Magno, que inclui-o as sete artes liberais em dois grupos: o trivium: disciplinas formais: gramática, retórica, dialética e no quadrivium: disciplinas reais: aritmética, astrologia, astronomia, música e medicina.

Escolas catedráticas ou escolas urbanas, antigamente eram conhecidas como escolas monásticas, que por determinação de Roma (1079) mantida pelos benefícios da sociedade. As universidades formaram no ocidente a primeira geração de universidades medievais por volta de 1250.

Período do Renascimento iniciou-se na Itália e ampliou-se por toda Europa nos séculos XV e XVI, tinha como orientação educacional a razão, privilegiando a matemática e as ciências da natureza e influenciando as artes com novas técnicas, e questionando muitas das práticas educacionais medievais.

Período Moderno surgiu no século XVII, com a separação entre igreja católica e Estado e a consolidação burguesa, estruturando suas teorias na importância da família e da escola na formação cidadã.

Família e escola como caminho para a construção de conhecimento e formação para a vida social. Vários teóricos contribuindo para o estudo do desenvolvimento humano e das novas propostas de ensino.

No Brasil a origem das instituições escolares se dá a partir da chegada dos Jesuítas em 1549, na então Colônia Portuguesa (MATTOS, 1958, p. 37). Instituiu as escolas brasileiras. Segundo Saviani 2005

O primeiro período (1549-1759) é dominado pelos colégios jesuítas; o segundo (1759-1827) está representada pelas “Aulas Régias” instituídas pela reforma pombalina, como uma primeira tentativa de se instaurar uma escola pública estatal inspirada nas ideais iluministas segundo as estratégias do despotismo esclarecido; o terceiro período (1827-1890) consiste nas primeiras tentativas, descontínuas e intermitentes, de se organizar a educação como responsabilidade do poder público representado pelo governo imperial e pelos governos das providências. (SAVIANI, 2005, p. 12).

O objetivo dos jesuítas era instruir, mas principalmente catequizar. A vinda dos jesuítas para o Brasil fez parte de um conjunto de ações da Igreja Católica para fortalecer as mudanças que ocorriam no período da reforma e contrarreforma para reduzir o poder da Igreja católica na Europa.

O quarto período (1890-1931) é marcado pela criação das escolas primárias nos estados na forma de grupos escolares, impulsionada pelo ideário do iluminismo republicano; o quinto período (1931-1961) se define pela regulamentação, em âmbito nacional, das escolas superiores, secundárias e primárias, incorporando crescentemente o ideário pedagógico renovador; finalmente, no sexto período, que se estende de 1961 aos dias atuais, dá-se a unificação da regulamentação da educação nacional abrangendo a rede pública (municipal, estadual e federal) e rede

privada as quais, direta ou indiretamente, foram sendo moldadas segundo uma concepção produtivista de escola (SAVIANI, 2005, p. 12).

Como já ocorria na Europa a igreja tinha muita influência nas políticas e principalmente na organização da educação, onde a educação e catequese andavam atreladas. Porém, existia também um jogo de interesses político e nem sempre os jesuítas podiam gerir os recursos das instituições, os senhores donos das terras faziam isto, e muitas das ações educacionais eram minimizadas. No entanto a o primeiro objetivo que era catequisar sempre era atingido, uma vez que durante séculos as instituições eram predominantemente católicas.

O atendimento era elitizado e uma parcela muito pequena da população era atendida e não contava com as mulheres e negros livres e pardos, entre outros, apenas na década de 1930 iniciou-se uma “expansão” no número de alunos o que atingiu a camada mais pobre da sociedade, porém as práticas pedagógicas faziam a exclusão das classes com práticas tradicionais e rígidas que pouco utilizava a realidade dos alunos para serem discutidas no cotidiano escolar.

A educação nas últimas décadas se desenvolveu com o propósito de inserir nas atividades o cotidiano das comunidades, as políticas públicas atuais e observar as necessidades dos educandos quanto às técnicas, métodos de pesquisa científica e o prepara para o mercado de trabalho.

As novas tecnologias que estão sendo utilizadas promovem a interatividade necessária para um aprendizado vinculado ao mundo contemporâneo, porém ainda encontramos algumas resistências quanto à utilização de meio tecnológico e dos celulares em sala de aula por alguns profissionais que rejeitam as mudanças.

Os motivos para não utilizar as novas tecnologias são diversos, alguns por não saber utiliza-las e outros por não saber como controlar os jovens para um uso adequado dos aparelhos para o objetivo educacional, uma vez que ao mesmo tempo em que os educandos aprendem usando as tecnologias e as redes sociais, eles também fomentam a reflexão e a discussão de vários temas com várias pessoas.

Alguns professores têm receio de que estas discussões saiam de seu controle ou não tenham respostas para várias perguntas que surgirão. Como a formação da maioria dos educadores é tradicional, ainda se entende que professor tem o saber nas mãos e a obrigação de saber tudo.

1.1 TECNOLOGIA/EDUCAÇÃO: A História do celular

As tecnologias estão em franca evolução e revolução no mundo, as inovações tecnológicas de todos os tipos e em todos os setores da sociedade, estão presentes e fazendo valer sua presença e importância.

Hoje já não pode realizar ações pequenas em nossa casa e fora dela se não utilizarmos algum tipo de tecnologia ou está usufruindo de uma delas, mesmo muitas vezes não percebendo que somos dependentes de tais mudanças.

Não é impossível que as escolas não se adaptem as novas tecnologias e as insira em seu trabalho como instrumento de transformação dos paradigmas educacionais, pois com elas somos capazes de acessar a inúmeras informações ou divulgar uma proposta de trabalho a milhares de pessoas em fração de segundos.

Um dos aparelhos que encontramos com maior frequência na escola é o celular, que cada vez mais aumenta seu acesso a todas as camadas da sociedade, sua presença nem sempre é compreendida entre os profissionais de educação e causa muitas divergências entre professores e alunos e indo na contra mão da ideia dos engenheiros que criaram o celular pensando em uma maneira de tornar a comunicação mais eficiente e fácil, mudando o rumo da história.

A comunicação móvel era conhecida desde o começo do século XX. Desenvolvido inicialmente pela atriz Hollywoodiana Hedwig Kiesler (Hedy Lamaar) e patenteado em 1940, o celular surge como um sistema de comunicação à distância que mudasse sempre de canal para que as frequências não fossem interceptadas. No ano de 1947, começou-se o desenvolvimento no laboratório Bell, nos Estados Unidos. No laboratório Bell, foi desenvolvido um sistema telefônico de alta capacidade interligado por diversas antenas, sendo que, cada antena, era considerada uma célula. Por isso o nome de "celular". (<http://www.wikipédia.org.br>).

A comunicação móvel (celular) tem em sua origem uma história de glamour e este sentimento ainda afeta os seres humanos, as dificuldades técnicas ou de logística em tornar viável técnica e economicamente demorou, mas as novas descobertas nas áreas de Física e Tecnológica mudaram este quadro.

Com a primeira chamada efetuada entre o celular e um telefone fixo em meados de 1973, muitas das dúvidas sobre a possibilidade deste tipo de tecnologia atingir seu objetivo foram sanadas. E mudou a história do mundo.

Entre os anos 1947 e 1973, as fábricas tiveram grande evolução nos aparelhos, porém, a empresa Motorola foi que apresentou um aparelho funcionando (Dyna TAC/ 8000x) o modelo protótipo.



FOTO 2 - Um dos primeiros aparelhos de celular

O Japão e na Suécia foram os primeiros países a utilizar a telefonia móvel a partir de 1979. Nos Estados Unidos o telefone celular entrou em operação e em 1983.

Em 1989, existiam 4 milhões de assinantes do serviço móvel em todo o mundo. Em 2009 são 4,6 bilhões, a caminho de 6 bilhões antecipados para 2013. A União Internacional de Telecomunicações considera que "O telemóvel foi a tecnologia mais rapidamente adotada de toda a história". (www.tecmundo.com.br/História:aevoluçãodocelular).

A partir da década de 90 as novas gerações de aparelhos com tamanhos que facilitava a mobilidade proposta pelas ideias originais, foram multiplicadas rapidamente entre as classes sociais mais elevadas.



FOTO 3 - <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/06/historia-dos-telefones-celulares.html>

O empecilho para o desenvolvimento mais rápido das novas propostas de telefonia móvel era o pensamento ainda desconfiado dos empresários e o desejo de ampliar as operadoras de telefone fixo que sempre foi uma fonte confiável e tinha muito espaço para expandir. No Brasil esta foi a principal dificuldade para a expansão da telefonia móvel. O mercado para as empresas de telefone fixo, não era de risco e seu crescimento era satisfatório.

Em 1993, a primeira mensagem de texto (SMS) foi enviada, através de uma operadora da Finlândia, utilizando um teclado alfanumérico um recurso indispensável nos dias de hoje onde o tempo parece cada vez mais curto.

Há diferentes tecnologias para a difusão das ondas eletromagnéticas nos telefones móveis, baseadas na compressão das informações ou na sua distribuição: na primeira geração (1G) (a analógica, desenvolvida no início dos anos 1980), com os sistemas NMT e AMPS; na segunda geração (2G) (digital, desenvolvida no final dos anos 1980 e início dos anos 1990): GSM, CDMA e TDMA; na segunda geração e meia (2,5G) (uma evolução à 2G, com melhorias significativas em capacidade de transmissão de dados e na adoção da tecnologia de pacotes e não mais comutação de circuitos), presente nas tecnologias GPRS, EDGE, HSCSD e 1xRTT; na terceira geração (3G) (digital, com mais recursos, em desenvolvimento desde o final dos anos 1990), como UMTS e EVDO; na terceira geração e meia (3,5G), como HSDPA, HSPA e HSUPA. Já em desenvolvimento a 4G (quarta geração). <http://www.wikipédia.org.br>.

Além das mudanças de tamanho, as multiplicações de funções e modelos com o desejo de pertença de jovens e adultos (estar na moda), forçou as empresas brasileiras a investirem maciçamente na produção e divulgação dos aparelhos e popularizando também nas camadas sociais menos favorecidas. Os últimos estágios da revolução tecnológica com as trocas frenéticas de informações e telecomunicações estão constantemente em transformação como forma de vida socialmente ativa com interferência social e psicológica.

O uso do celular se imprimiu na cultura brasileira e do mundo como modo de expressão social e a não participação desta sociedade, fica impossível para o jovem e adulto porque a finalidade do aparelho vem sendo ampliada de forma descontrolada.

Portanto, a escola não pode apenas ignorar e/ou proibir seu uso do celular nas dependências da escola, sem que aja uma discussão ou uma ampliação de como utilizar tais tecnologias de informações com propósito educacional.

1.1.1 Quando e como o celular se popularizou

As mudanças nos aparelhos e os apelos visuais multimídia, como: uma tecnologia incrível, com múltiplas cores, aparelhos com displays de 256 mil cores e atualmente já se fala em 16 milhões de cores e imagens que parecem reais de altas resoluções.

Todas estas modificações fizeram com que as populações de todas as camadas sócias gastam uma fortuna para participar do grupo que possuía determinado modelo, porém com a revolução tecnológica tão rapidamente intensa, estes modelos passam por transformações e em pouquíssimo tempo milhares de aparelhos estão fora de moda ou obsoleto. Atualmente no Brasil existem 247 milhões de linhas de telefones celulares ativas.

QUADRO 1 - tabela abaixo o número de adesões de 2000 a fevereiro de 2012:

Ano	De janeiro a fevereiro	De janeiro a dezembro
2000	1.038.143	8.155.473
2001	804.764	5.557.598
2002	476.546	6.135.195
2003	767.977	11.492.302
2004	1.492.327	19.232.311
2005	1.807.453	20.604.759
2006	1.854.982	13.708.285
2007	1.268.088	21.061.482
2008	3.142.376	29.661.300
2009	1.723.583	23.317.965
2010	-	28.984.665
2012	247.000.000	
2013	271.100.000	

FONTE: http://pt.wikipedia.org/wiki/Telefone_celular

Com a possibilidade da transmissão de imagens instantânea as mensagens multimídias (MMS) o cotidiano de pessoas midiáticas e também de pessoas simples ficaram expostas a todos e o gosto questionável de saber como o outro vive impulsiona a curiosidade sobre o que está acontecendo agora com o outro.

A inclusão da internet nos aparelhos celulares e o acesso aos dados que viabiliza a vida profissional e dá dinamismo as empresas quanto sua promoção e resolução de problemas, foram fundamentais para a atuação das grandes empresas e principalmente para o crescimento

econômico dos países em desenvolvidos e obrigando os países emergentes a se colocarem também como produtores e consumidores de aparelhos de celulares de nova geração.

No início do uso da internet nos celulares não era boa a qualidade e foi necessária a construção de portais específicos para com conteúdo reduzido e poucos detalhes. As necessidades dos usuários impulsionam o desenvolvimento de novas tecnologias para atender a cada público.

A possibilidade de estimular os jovens em obter uma informação mais rápida que o outro colega ou de seguir os personagens ou as celebridades instantaneamente movimentada a vaidade de todos e possibilitou a popularização que é determinado pelo mercado consumista que envolve a todos fazendo surgir a necessidade de possuir um aparelho de última geração.

A primeira dessas alternativas pode ser observada pela liberdade de estudo no que diz respeito à grande autonomia que todos ganham e pela liberdade de ação das quais os jovens participantes da pesquisa desfrutam do poder de discussão gerado pela quantidade de textos sobre o mesmo assunto. Com o uso do celular cada cidadão pode acessar qualquer conteúdo ou conteúdos solicitados pelo professor e com este material em mãos pode construir seu ponto de vista e compartilhar com colegas e/ou outros grupos de estudos que tenha o mesmo objetivo. Para Behrens em 1997

De ação e reflexão sobre o mundo, que não pode ser compreendido fora de suas relações dialéticas com o mundo. Alguém que é sujeito e não objeto, que constrói o conhecimento na sua interação com o mundo, com os outros, que organiza a sua própria experiência e aprende de um jeito que lhe é original e específico. (BEHRENS, 2012, p. 124).

Por meio do acesso direto ao interlocutor, escolhe o que quer ver ou ler e construindo seu conhecimento e interfere com sua opinião. Através de um dos atalhos poder adquirir ou receber informações através do celular a qualquer momento, essa “liberdade” é o que mais fascina os jovens na utilização das novas tecnologias. Além da vantagem do aparelho móvel, se torna mais amplo com a possibilidade de convocar ou informar quaisquer situações que esteja envolvido ou que deseja expor aos seus pares ou ao mundo.

A popularização do celular entre os jovens se deve mais pela fluidez das informações que a qualidade ou verdade obtida nos textos. Daí a necessidade de discutir as informações encontradas e principalmente o ponto de vista dos educandos sobre determinado tema.

1.1.1 Os jovens, suas vaidades e o uso do celular moderno

Os jovens têm encontrado no uso de celulares e outros aparelhos midiáticos a possibilidade de pertença em determinados grupos, independente da classe socioeconômica que o mesmo faça parte. A variedade de modelos de celular e a rapidez com que estes modelos saem de “uso” ou da moda passa para os jovens um comportamento de desvalorização das coisas e das pessoas com a mesma futilidade.

A utilização dos aparelhos sem a devida valorização das tecnologias e do meio em que estamos inseridos, afeta diretamente em nossa vida cotidiana com o “afastamento” das pessoas que apesar de estarem no mesmo ambiente não estão juntos. O jovem que está com um celular na mão nem sempre vai ficar atento às outras pessoas que estão à sua volta e seus pais e professores são os primeiros a serem excluídos destes contatos. A maior parte dos jovens diz não poder deixar de olhar quais as últimas informações através deste instrumento de comunicação tecnológica, uma vez que seu uso é a melhor forma ou a mais rápida de ter a notícia instantaneamente.

Todos reconhecem que informações dos mais variados tipos são pressupostos para obter ascensão em qualquer grupo e/ou ao local de trabalho, portanto estar conectado é fundamental para “não ficar para trás”, no entanto é necessário ter discernimento quanto o tipo de informação ou a hora de obtê-las. Isso nem sempre o jovem educando tem controle psíquico, sobre quando saber, quando posso e quando não devo observar as mensagens que chegaram ou souber o que mudou no mundo neste instante. A vaidade entre os jovens em ser o primeiro e em saber a informação que para ele ou para o grupo é importantíssimo muitas vezes são sentimentos superiores para a forma de convivência que podemos considerar pacífica ou sem causar nenhum transtorno para o meio.

As novas tecnologias de comunicação não apenas contribuem para solucionarmos problemas em nosso cotidiano, mas também quando não bem orientada provoca outra série de problemas e este é um dos motivos para que os educadores resistam em utilizar as tecnologias em sala de aula, ou seja, a falta de conhecimento necessário para utilizar as tecnologias como meio de comunicação e aprendizagem e com coerência no uso. Tornando a aula em troca e construção de conhecimento e não apenas para sair do modelo de aula tradicional.

CAPÍTULO II

2. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: O USO DO CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA.

Na educação escolar, por muito tempo, não se valorizou adequadamente o uso das tecnologias visando tornar o processo de ensino e aprendizagem mais eficiente e mais eficaz.

O uso das tecnologias é tão antigo que não existe uma data específica do uso de tal instrumento, na verdade foi a partir da engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem as mais variadas tecnologias.

O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovação, dos conhecimentos dele derivados e da observação da natureza, quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, produtos, processos, ferramentas enfim a tecnologia.

O advento da Internet gerou fortes impactos em diversas áreas de atuação profissional. Uma delas é a da Educação. As novas formas de produção, divulgação e armazenamento de conhecimentos e informações tornadas possíveis pela interconexão dos computadores mundiais têm provocado profundas rupturas (discussões) nos processos pedagógicos tradicionais.

E com isso a tecnologia móvel provocou diferenças radicais na maneira como a sociedade trabalha, aprende e se diverte. Os telemóveis (aparelhos celulares) tornaram-se tecnologias de comunicação de mais rápido crescimento (Campbell, 2006) e hoje a maioria dos telemóveis tem a capacidade de um PC dos anos noventa (Prensky, 2004).

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e sem Fio (TIMs) tem aumentado os desafios da realidade escolar. E educadores precisam se adequar a realidade desenhada pelas TIMs. Entre as TIMs, temos o celular, um aparelho popular, com aplicativos que podem vir a ser utilizados em sala de aula como recurso pedagógico. O acesso à internet é fácil, rápido e está disseminado entre os jovens.

O resultado sobre onde buscam informações quando surge alguma dúvida não poderia ser outro: na internet. Ela trás grande fonte de informação para os alunos pela facilidade e rapidez em encontrar o que querem saber.

Com isso, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) que são meios altamente contributivos para criar condições de modificar as formas das pessoas se relacionarem, construírem e transmitirem conhecimentos por meio dessas tecnologias é possível à construção do conhecimento coletivo com sujeitos localizados em espaços e tempos distintos, mas que integram o mesmo ambiente virtual ou a mesma comunidade virtual de aprendizagem.

Entretanto, se as informações hoje podem ser acessadas com maior facilidade nas redes de comunicação, cabe então ao professor atribuir-lhes significados, associando-as a outros conteúdos, bem como as interpretando e relacionando-as à cultura e às experiências de vida de cada sujeito. Nesse sentido, Lévy 1993 ressalta que:

... a operação elementar da atividade interpretativa é a associação; dar sentido a um texto é o mesmo que ligá-lo, conectá-lo a outros textos, e portanto, é o mesmo que construir um hipertexto. É sabido que pessoas diferentes irão atribuir sentidos por vezes opostos a uma mensagem idêntica. Isto porque, se por um lado o texto é o mesmo para cada um, por outro o hipertexto pode diferir completamente. O que conta é a rede de relações pela qual a mensagem será capturada, a rede semiótica que o interpretante usará para captá-la. (LÉVY,1993, p. 72)

Por esse motivo, este autor considera o hipertexto como uma multimídia interativa que pode ser adequada aos processos educativos, pois, para ele, “é bem conhecido o papel fundamental do envolvimento pessoal do aluno no processo de aprendizagem. Quanto mais ativamente uma pessoa participar da aquisição de um conhecimento, mais ela irá integrar-se e reter aquilo que aprender” (LÉVY, 1993, p. 40).

A prática de atividades tradicionais na qual o aluno ler um pequeno texto e identificar as respostas neste texto, hoje é insuficiente para o desenvolvimento pleno dos educandos na atualidade.

Seguindo esse contexto (CEBRIÁN, 1999, P. 120) fala da “sala de aula sem muros”, produzida pelos atuais meios de comunicação que “derrubam as fronteiras geográficas do saber, unificando as experiências das pessoas e universalizando os seus mitos”. Para ele, uma das consequências da experiência com os meios de comunicação nos dias atuais é a de que todos podem se tornar autodidatas. Isso porque, ao se conectar a Internet, qualquer pessoa tem como buscar sozinha a informação/conhecimento que deseja ou de que necessita. E também, divulgar ideias e teorias deixando-as ao alcance de muitos para críticas e contribuições.

Pode-se, ainda, discutir temas de seu interesse em comunidades virtuais, ao mesmo tempo em que recebe orientações personalizadas de um especialista sobre o assunto que

desejar. Essas e outras novas formas, fáceis e ágeis, de busca e elaboração do conhecimento, como não poderiam deixar de acontecer, vêm tendo várias consequências para os processos educativos nas instituições de ensino.

Pois, por meio da tecnologia, é possível a construção do conhecimento coletivo com sujeitos localizados em espaços e tempos distintos, mas que integram o mesmo espaço de sala de aula ou a mesma comunidade virtual de aprendizagem. As formas de buscar informações e de divulgá-las a um maior número de pessoas também foram alteradas com a disponibilização dessa tecnologia.

Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, desmotivamo-nos continuamente. Tanto professores como alunos têm a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas. Mas para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada? (MORAM, 2012, p.11).

Na verdade nem sempre é possível prever as eventuais aplicações tecnológicas e consequências sociais de um programa de pesquisa, porém é necessária uma nova reflexão do educador sobre conhecimentos sobre quem deve deter este conhecimento. Sabemos que os educandos, crianças e jovens tem mais facilidade em utilizar as mídias por serem de uma geração considerada “homo zappiens” de acordo com o comportamento das novas gerações.

É importante que as escolas proporcionem ao educando oportunidade de ensinar o que sabe e contribuir com seus colegas e com os professores sobre as novas formas de comunicação. O educador também pode aprender com o educando sem medo de perder seu lugar ou ser criticado por não ter determinado domínio das tecnologias. (QUARESMA, 2013, p. 17) “a crescente impossibilidade dos cidadãos de ter acesso ao controle e à reflexão sobre os conhecimentos científicos ou técnicos relativos à vida de cada um leva ao enfraquecimento democrático na própria raiz da democracia”.

O controle de quem ensina e quem aprende esta perdendo o conceito tradicional, na democracia das tecnologias todos podemos aprender entre si e cabe à escola propor esta troca de conhecimento entre os educandos e educadores.

Os sistemas educacionais também oferecem formação continuadas voltada para uso de tecnologias e/ou outras formações que exige as mídias como meio de aprendizagem. O mundo está em franca oferta de conhecimento tecnológico e o educador pode fazer parte desta mudança.

Existem mídias que não necessita de investimentos tão grandes que não possam ser utilizados em sala de aula a exemplo do celular que está presente em todas as casas e que é de fácil acesso para os educandos.



FOTO 4: Fonte: Introdução a Educação Digital - MEC

As mudanças nas práticas pedagógicas passam principalmente pela formação do educador. Os cursos oferecidos gratuitamente pelo Ministério da Educação (MEC) em parcerias com Distrito federal, Estados e Municípios para educadores da rede pública especificamente para uso das novas tecnologias são: Introdução a Educação Digital, Tecnologias da informação e Comunicação (TICs), Elaboração de Projetos e Rede de Aprendizagem. Para contribuir com esta formação muitos estados e municípios distribuiu vários aparelhos tecnológicos como: laboratórios de informática para as escolas públicas, Netbooks e tablets para educadores e educandos.

Este investimento não pode ser negligenciado tornando-se sucata dentro das escolas por falta de uso ou por falta de um planejamento adequado das disciplinas. Com o uso de tais tecnologias. Isso não dispensa as práticas já utilizadas nas escolas, apenas amplia a possibilidade de aprendizagem, é possível associar as práticas educacionais a tais mídias com as tecnologias no cotidiano escolar.

Esta mudança esta vinculada aos educadores e gestores escolar que precisam entender o apelo dos educandos que não sabem se expressar sobre a qualidade do ensino e com isso transformam a desmotivação em sala de aula a rebeldias e a falta de atenção ao que está sendo trabalhado e que os educadores a denominam de indisciplina.

É possível utilizar ferramentas mais populares entre os alunos nas atividades do dia a dia como o aplicativo facebook como é conhecido por todos os educandos e de fácil utilização possibilitando o uso de várias outras mídias.



FOTO 5: Fonte: facebook.com

O Facebook é a maior rede social do mundo com 900 milhões aproximadamente de usuários. Algumas operadoras de celulares e tecnologias móveis oferecem o uso do facebook gratuito e outras associam a taxas baixíssimas. Uma vez que o educando a utiliza para atividades de comunicação e recreação, é possível que a escola tire proveito e leve a informação ou formação para onde o aluno está conectado.

O facebook em sala de aula é possível transferir o blog da turma ou da escola para acesso ao face, e os educandos compartilhem os conteúdos de maneira mais interativa e prática; envolver os pais e a comunidade nos eventos escolares e assim, os jovens desempenham o papel de protagonista nas atividades escolares; e alguns conteúdos educacionais que estão sendo discutidos em sala de aula podem ser enriquecidos através de vídeos, PowerPoint, links úteis; álbuns de fotos, entre outros.

A escola pode formar grupos culturais e colocar suas atividades ou promoções de eventos para conhecimento, suas práticas pedagógicas ficam mais visíveis e a colaboração de da comunidade tem mais resultados. É possível ainda formar grupos fechados para atividades apenas de uma sala de aula ou disciplina e as correções e avaliação dos professores. Vemos uma gama de possibilidade do uso de celular dentro da sala de aula tornando viável e prazerosa a atividade de ensino e aprendizagem.

CAPÍTULO III

3. HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE TAVARES – PB

Tavares é um município no estado da Paraíba (Brasil), localizado na microrregião da Serra do Teixeira. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2006 sua população era estimada em 13.024 habitantes. Sua área territorial é de 229 km². Distante por rodovia 429 km da Capital João Pessoa.

A História do município remonta ao século passado quando o Pe. Francisco Tavares chegou à região, então habitada por poucas famílias. Ao examinar a fertilidade da terra e suas condições climáticas de um sertão promissor, resolveu fazer paradeiro nesse lugar e lutar pelo ideal de povoá-lo.

Por volta de 1870, confrontou-se com o senhor Major Florentino, da região do Mixila (Sítio), que tivera, também, o propósito de formar um vilarejo na região de origem, contra as bênçãos e as ideias do padre, chegando a fundar uma feira livre lá no referido sítio, apressando, dessa maneira, a ação criadora do padre que, debaixo de um Juazeiro, bem no centro de Campina (local onde hoje fica a rua principal) celebrou a primeira missa e edificou um altar improvisado, de varas, elevando nesse local a imagem do arcanjo São Miguel. Posteriormente o padre recebera uma doação do proprietário local, Sr. Manoel Antônio do Nascimento, quatro hectares de terra como primeiro patrimônio da paróquia de São Miguel. Tal fato acontecera aos quatro dias do mês de fevereiro de 1874, quando o povoamento do sítio Campina contava apenas com duas residências: uma na fazenda Casa Nova e outra na Lagoa dos Paulinos. Para celebrar o povoamento o padre Francisco Arcoverde Tavares edificou uma capela com a imagem de São Miguel, na condição de Padroeiro, o qual ficou sendo homenageado por nove noites de novenas, seguidas, nas segundas quinzenas do mês de Setembro, onde hoje está localizada o centro da cidade Tavares – PB.

Os dados dos últimos censos do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística – IBGE apontam que a população majoritária habita as áreas ‘oficialmente’ rurais do município, muito embora, desde a década de 80 do século XX, se observe um declínio desta população e, concomitantemente o crescimento da população que reside nas áreas urbanas, movimento este que acompanha a tendência regional e que está relacionado à busca de bens e serviços como postos médicos, escolas, bancos etc.; por parte da população rural.

Ainda de acordo com dados do IBGE (Censo Agrícola), o município apresenta uma elevada concentração de imóveis rurais, 71,9%, cujas áreas são inferiores a cinco hectares, os quais ocupam apenas 24,8 % de toda área municipal, o que nos permite perceber que a concentração de terras, como no restante do país, é um dos problemas que afetam diretamente os pequenos agricultores, que, dessa forma, são “obrigados” a estabelecerem relações de parcerias com médios e grandes proprietários, visando assegurar a produção familiar.

3.1 Identificações da E.E.E.F.M. Povoado Silvestre - PB

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Povoado Silvestre, situada área rural do município de Tavares – PB, com sua origem na Escola E.E.I.F. Manuel Leite da Silva em 1991 e recebeu a denominação atual pelo decreto nº 27.347 de 18 de julho de 2006 para atender aos alunos do ensino médio e para ser identificada como escola campesina.

A missão da escola é assegurar um ensino de qualidade, promovendo o desenvolvimento do potencial humano garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, preparando-os para serem cidadãos críticos, capazes de transformar a realidade. Reconhecida como uma escola, dinâmica e comprometida com a formação de cidadãos críticos, éticos, conscientes, capazes de cumprir com a responsabilidade social, respeitando as diferenças.

A clientela matriculada regularmente nesta instituição de ensino é constituída de agricultores e filhos de agricultores, residentes no Povoado Silvestre e comunidades rurais circunvizinhas, e que na época da estiagem boa parte dos pais migra para outras regiões brasileiras, como sul e sudeste do país afim de, obter recursos para a sobrevivência familiar.

Considerando que a capacidade de perceber, mediar e superar os diferentes desafios atuais e futuros é uma constante na vida das pessoas, pensando assim, a Escola Estadual Povoado Silvestre preocupa-se em proporcionar vivências que instrumentalizem seus educandos a enfrentar os desafios do cotidiano, de forma a priorizar a vida e a dignidade humana, acima de qualquer outra possibilidade e alternativa.

Quanto aos valores, esta instituição educativa busca à integração família-escola, reconhecendo e respeitando as diferentes formas de organização das famílias, buscando priorizar momentos de diálogo e escuta, estabelecendo estreita relação de comunicação, fazendo uso, para tanto, de meios adequados. Nesse sentido, também concorre para essa

integração a parceria com os profissionais de saúde que prestam serviços e atendimento na USF (Unidade de Saúde da Família) na comunidade local, os ACS (Agentes Comunitários de Saúde), Representantes das igrejas: Católica e Evangélica, que, além da participação, possui papel relevante na integração com a comunidade em geral.

3.1.1 A Escola E.E.F.M Povoado Silvestre - PB e suas práticas pedagógicas

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Povoado Silvestre – PB atende a população do Povoado local e sites vizinhos, com uma clientela de agricultores e filhos de agricultores que frequentemente são atingidos pelas restrições climáticas de nossa região.

Suas práticas pedagógicas parte da identificação do cliente para planejar suas ações educacionais de forma a atender as necessidades dos educandos e da comunidade buscando preparar para o mercado de trabalho.

A referida escola conta com Projeto Político Pedagógico (PPP) atualizado construído coletivamente em 2005 e anualmente e reavaliado e modificado segundo a necessidade da escola.

A Instituição escolar participa das atividades culturais da comunidade através de projetos que são desenvolvidos durante as festividades populares e atividades religiosas, bem como discute através de projetos educativos de relevância para toda a comunidade escolar temas como: abuso sexual, drogas, dengue, proteção a natureza, seca, entre outras.

Os educadores participam das formações continuadas promovidas pelo MEC e governo do Estado, sob as orientações da 11ª Gerencia de Ensino. Participando dos Programas oferecidos pelo sistema de ensino.

As maiores dificuldades discutidas dentro da escola são: dificuldades em leitura e escrita, falta de interesse dos educandos, indisciplina e falta de acompanhamento dos pais nas atividades escolares dos filhos, como também, práticas pedagógicas inadequadas.

Estas dificuldades causam baixo rendimento deixando preocupada toda a equipe educacional da Escola. O que justifica nossa pesquisa em buscar novas práticas pedagógicas que envolvam os educandos no processo ensino e aprendizagem, proporcionando melhoria educacional e cumprindo com o papel social da escola.

3.2.1 Pesquisa e análise dos dados

A metodologia utilizada para a elaboração do Projeto de Pesquisa apresentado durante este Curso consistiu de uma pesquisa bibliográfica qualitativa e uma coleta de dados através de uma entrevista realizada com os educadores e educandos da instituição de ensino Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Povoado Silvestre – PB com o objetivo de investigar aceitação e/ou rejeição dos professores sobre o uso da tecnologia móvel na sala de aula, e fomentar a discussão sobre o uso de celular e outros aparelhos tecnológicos como ferramenta de aprendizagem para educandos e educadores.

Entendendo que o cotidiano escolar e os sujeitos envolvidos devem ser fonte de estudos, buscando compreender os problemas mais comuns institucionais e sociais.

Na análise dos dados apresentados os educadores demonstram rejeição ao uso de celular na sala de aula como fonte de pesquisa, apesar da maioria de não concordar com o Projeto de Lei nº 2.246-A, DE 2007. Art. 1º. “Fica proibido o uso de telefone celular nas escolas públicas do país.”

3.2.2 Pesquisa com os professores

Quadro 2 - Tabela de entrevistas com educadores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Povoado Silvestre – PB.

Nº	PERGUNTA	SIM	NÃO
1º	Você concorda com o Projeto de Lei nº 2.246-A, de 2007. Art. 1º. “Fica proibido o uso de telefone celular nas escolas públicas do país.”?	40%	60%
2º	O uso do celular em sala de aula prejudica a concentração dos educandos e o cotidiano escolar?	90%	10%
3º	Você considera possível que o uso do celular em sala de aula contribua para o aprendizado dos educandos?	70%	30%
4º	Você já participou de alguma formação para uso de novas tecnologias de comunicação e informação em sala de aula?	20%	80%

Observa-se que no cotidiano escolar é necessária maior divulgação e formação continuada para o uso das TICs em sala de aula com o objetivo de promover um ensino e aprendizagem mais dinâmica e significativa para os educandos.

Com o uso do celular cada cidadão pode acessar qualquer conteúdo ou conteúdos solicitados pelo professor e com este material em mãos pode construir seu ponto de vista e compartilhar com colegas e/ou outros grupos de estudos que tenha o mesmo objetivo.

3.2.3 Pesquisa com os alunos

A pesquisa foi realizada com os alunos (as) do ensino médio da E.E.E.F.M. Povoado Silvestre – PB, a análise dos dados foi por amostragem, e solicitada de alunos (as) voluntários para participar da pesquisa. A análise conta com a 15 (quinze) entrevistas, realizada através de questionários com objetivo de identificar quais os tipos de aparelhos tecnológicos são usados com mais frequência entre os educandos e/ou comunidade escolar e frequência com que estes educandos utilizam a internet como fonte de pesquisa e entretenimento.

Dos participantes concordaram em participar da pesquisa 25% são do sexo masculino e 75% do sexo feminino. Quanto à faixa etária 20% têm de 13 a 15 anos, 40% têm de 16 a 18 anos, 15% têm de 19 a 21 anos, 15% têm de 22 a 26 anos, 08% têm de 27 a 30 e 07% têm mais de 30 anos de idade.

Os equipamentos tecnológicos com uso mais frequentes no cotidiano dos entrevistados, foram citados: 25% utilizam computador, 100% utilizam a TV e dos outros aparelhos citados o celular é utilizado por 70% dos entrevistados e o tablete é utilizado por 08% deles.

Quanto o uso da internet com interesses diversos 80% faz uso da internet, porém apenas 20% acessam todos os dias. 50% conhecem e faz uso dos aplicativos dos celulares, 30% não conhecem os aplicativos e 20% não possui celular. Dos que possuem e utilizam os aplicativos 100% acessam o facebook, câmeras, jogos, calculadoras e fazem pesquisas. 90% têm internet no celular e 40% já fazem uso da internet no celular para pesquisas escolares.

Quadro 3 – Pergunta nº 13 – É justo proibir o uso do celular em sala de aula? Justifique:

ALUNO	SIM	NÃO	JUSTIFICATIVA
A – 1		X	Porque se for para utilidade da escola não é proibido o uso do celular na sala de aula.
A – 2		X	Em ambos as partes o uso do celular em sala de aula pode ajudar em pesquisas e etc. como também pode atrapalhar, por exemplo, o aluno fica ouvindo música em quanto o professor está explicando.
A – 3	X		Porque se um aluno está fazendo a sua prova e o outro quer a resposta então no mesmo instante recebe a resposta que o outro envia é muito errado isso.
A – 4	X		Por que não se desenvolve uma metodologia em sala de aula em que se realizam atividades escolares com uso do celular.
A – 5		X	Não, porque de qualquer maneira temos o acesso fora da escola.
A – 6		X	Porque, pode ocorrer imprevistos ou contratemplos que precisa-se entra-se em contato com familiares e comunica-las do fato ocorrido. Ai então com a permissão de professores e direção
A – 7		X	Pois o mesmo pode ajudar a fazer pesquisas de imediato, possibilitando o acesso rápido a informação quando preciso for.
A – 8		X	Porque o celular é um aparelho que permite comparar, atualizar e conectar o conteúdo das aulas, com os dados da internet e do mundo. Os alunos já o utilizam para outras finalidades e seria interessante acrescentar esse meio a educação.

A – 9	X		Pois, se fosse liberado o uso do celular em sala de aula, com certeza, muito alunos não iria fazer quase nada, até porque estariam prestando mais atenção ao seu celular do que mesmo as explicações do professor.
A – 10	X		Por que não precisamos do mesmo em sala de aula. Alguns alunos usam apenas para se divertir e acessar aplicativos.
A – 11	X		Por que, não precisamos do mesmo para realizar pesquisas em sala de aula e prejudicando muito o aprendizado do aluno (a).
A – 12		X	Não, por que o celular é uma ferramenta que pode nos ajudar a realizar as atividades escolares como pesquisas, usar a calculadora e etc.
A – 13		X	Não, porque o celular é uma maquina que nos ajuda muito nas nossas atividades escolares.
A – 14	X		Porque na maioria das vezes os alunos ficam distraídos acessando o facebook e mandando mensagens ao invés de utilizar o celular para pesquisar.
A – 15		X	Porque, ele o uso do mesmo sendo feito da maneira correta pode ajudar em pesquisas escolares.

Textos transcritos com fidelidade.

As justificativas dos alunos sobre se é justo proibir o uso do celular em sala de aula, 40% considera que sim é justo proibir o uso dos celulares, porém a maioria dos entrevistados que se mostra contrario a utilização destas tecnologias, ressaltam mais a possibilidade da indisciplina do aluno, com o fato do envio das respostas durante uma prova ou ainda o aluno não dar atenção aos professores e colegas no momento de um debate ou explicação de determinado conteúdo. O fato de ser contrário não deixou claro que o aparelho de celular também não possa contribuir com o aprendizado.

Dos educandos que declaram não ser justa a proibição do uso do celular, 60% consideram que o celular pode contribuir para o ensino e aprendizagem dos mesmos, pois se esta ferramenta está a disposição é possível diversificar as metodologias das aulas através do uso dos aplicativos.

Não ser a favor da proibição já aponta para uma troca de conhecimento e informação entre a comunidade escolar, considerando o uso do celular de maneira correta como afirma a aluno A – 15 e A – 12 que sugeriu que o celular é uma ferramenta que pode nos ajudar a realizar as atividades escolares como pesquisas, usar a calculadora e etc.

A divisão entre se o uso do celular atrapalha ou não as aulas, são direcionadas a falta de discussão desta possibilidade entre os educadores e educandos, observando que um acordo didático pode contribuir. Esta discussão pode sim levar aos educadores a vencer as dificuldades de comunicação e trocar experiências com os educandos.

O que ficou claro entre estes entrevistados é a falta de conhecimento do aparelho e das possibilidades de ensino além da falta de diálogo, não se concebe mais uma educação sem troca de conhecimentos.

QUADRO 5 – Pergunta nº 14: Qual a sua opinião sobre o uso do celular em sala de aula? Opine:

ALUNO	RESPOSTAS
A – 1	A minha opinião é que o uso do celular na sala de aula seja liberado para poder acessar a internet e procurar resolver as atividades dentro da sala de aula.
A – 2	Minha opinião sobre o uso do celular em sala de aula seria bom, mas como instrumento de aprendizagem que ajudasse o aluno em trabalho escolar.
A – 3	Eu acho errado pois se o aluno estar com o celular na sala eles não vão prestar nas aulas. Ficar difícil para os demais alunos que querem alguma coisa.
A – 4	O uso de celular em sala de aula seria de boa utilidade, se fosse usado para fins que contribuíssem com o desenvolvimento da aprendizagem do aluno e o progresso da educação no todo.
A – 5	Penso que não é totalmente certo mais como temos acesso fora da sala de aula é justo que se necessitamos na sala podemos fazer uso, é muito útil e importante pois facilita no nosso aprendizado.
A – 6	Apenas usa-lo quando for necessário. Não é só porque o celular é o meio de comunicação mais usado que se pode usar e abusar em locais que não vão ser necessário no momento.
A – 7	Durante as aulas poderia sim ser usado o celular, mas não exageradamente pois prejudica o aluno (a) tirando toda a atenção do mesmo quando o professo estiver explicando, algum assunto ou até mesmo quando algum colega estiver apresentando trabalhos escolares.
A – 8	O uso do celular na sala de aula só tem a crescer nos métodos de ensino, é muito útil ter um vasto banco de dados nas mãos, com essa tecnologia muito atividades que normalmente levam horas para serem feitas, seriam executadas em poucos minutos contribuindo também o rendimento e eficácia das aulas.
A – 9	O uso do celular em sala de aula pode ser até bem instrumento para a nossa aprendizagem, mas, como hoje em dia os jovens estão sempre conectados à redes sociais, com certeza isso atrapalharia-nos com o nosso aprendiz, porque ao invés de está prestando atenção ao que o professor explica, o aluno iria ficar na internet.
A – 10	Não se necessita o uso do mesmo, porque não é indispensável para o aprendizado do aluno.
A – 11	É um fator prejudicante para a interação dos alunos com os professores e o material proposto para a aula.
A – 12	É que o celular deve ser usado na classe pois com ele podemos ir mais longe buscar mais pesquisas ele além de ser útil é muito prático os celulares não podem ser proibido na sala de aula tem que ser utilizado.
A – 13	É muito bom, pois com ele podemos realizar nossas tarefas com mais rapidez e com mais aprendizagem.
A – 14	O celular, só poderia ser usado em sala de aula apenas para as pesquisas escolares.
A – 15	O uso do celular em sala, pode ajudar no desenvolvimento educacional dos alunos, pois é uma forma atrativa de aprendizagem, por o mesmo ser um dos meios de comunicação mais utilizados pelos governos.

Textos transcritos com fidelidade.

A opinião dos alunos sobre o uso do celular em sala de aula, a maioria dos entrevistados considera possível o uso do celular como ferramenta de aprendizagem, através do uso da internet, ressaltando que o mesmo deve ocorrer com prudência e quando solicitado pelo professor.

O papel do professor está em envolver os educandos e conscientizá-los de que é possível usar o celular e que isto deve ser decidido dentro da sala através de contratos didáticos ou regulamentação construída coletivamente, onde os alunos opinem e sugiram a forma de utilizá-los, e principalmente torne esta prática uma forma de democratização do ensino e aprendizagem, não uma ferramenta para burlar as regras da escola.

CONCLUSÃO

Concluiremos considerando as novas tecnologias como forma de ampliar conhecimento e que hoje já não é mais a decisão de deixar ou não o uso do celular em sala de aula, o cerne da questão agora é como utilizá-lo e principalmente a formação do professor que deve redirecionar as práticas pedagógicas.

As novas tecnologias estão em toda parte e já não é possível escolher utilizar ou não as tecnologias no cotidiano, hoje é fundamental que o educando tenha este conhecimento tecnológico para que se ampliem as possibilidades profissionais e seu desenvolvimento social e econômico.

Atualmente, o mundo globalizado está interligado através de meios tecnológicos que fazem parte do cotidiano de toda sociedade, mesmo que os sujeitos pensem não utilizá-lo. Quando observamos uma determinada comunidade, verificamos que o número de pessoas que possuem algum tipo de aparelho celular é muito grande, o que favorece a utilização desta tecnologia como meio de aprendizagem.

A escola precisa se adequar as necessidades ou as culturas atuais dos educandos, tornando sua função pedagógica efetiva buscando formar o cidadão e qualificá-lo para o mercado de trabalho.

As escolas públicas ainda não se adequaram com laboratório de informática suficiente para todos os estudantes e com internet banda larga gratuita como está prevista nos planos da educação, principalmente nas escolas do campo que sempre são as últimas a receber material pedagógico adequado em quantidade suficiente. Segundo Peixoto 2009

Os resultados da pesquisa realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Povoado Silvestre – PB demonstra que as novas tecnologias de informação e telecomunicações disponíveis através do celular que é um dos aparelhos de maior popularização, permitem a troca de conhecimento e a construção de outros saberes de forma compartilhada.

Quando um educador ou educando é contra o uso do celular em sala de aula fica claro que o impedimento está em não controlar os educandos durante o uso e que o mesmo pode atrapalhar as aulas. Este medo não se justifica já que é papel da escolar educar através do diálogo e proporcionar uma mudança de postura entre os sujeitos.

Não se trata mais de permitir ou não o uso do celular ou de outras mídias para o processo educacional. O momento é de mudança, pois os educandos não aceitam mais aulas rotineiras com foco apenas nos conteúdos específicos, a escola deve ensinar o aluno as habilidades de continuar aprendendo através de pesquisas de forma mais barata e rápida que poder.

Ensinar e aprender através das novas tecnologias, além de ampliar o acervo bibliográfico para qualquer escola pública e sujeito, pode também trazer para a discussão a realidade das comunidades, onde os sujeitos podem se identificar e construir uma opinião sobre a realidade e provocar discussões relevantes sobre quais os melhores caminhos para sanar as dificuldades e valorizar as culturas locais.

O desafio está na formação dos educadores como fator preponderante para as mudanças que estão gestadas no cotidiano social. Quando a escola não fomenta esta discussão está impedindo seu educando de usufruir o direito de pertencer a um grupo e se fazer ouvir quando necessário.

Permanecer com atividades escolares arcaicas, com práticas que retrata o início da educação no mundo com saber centralizado no professor e com o objetivo de controlar o educando dentro de sala de aula apenas como receptores de conhecimentos que não atendem mais as necessidades dos educandos não condizem com o objetivo do país.

Aos educadores cabe buscar transformar as suas práticas através de formação continuada e da troca de conhecimento pedagógico dentro das escolas como meio para sair da inércia do conhecimento.

O uso das novas tecnologias em sala de aula e/ou uso do celular em sala de aula como ferramenta de aprendizagem é uma ação possível de baixo custo, pois estes (celulares) já estão dentro das salas, cabendo apenas ao educador inseri-los no planejamento e utilizá-los como tecnologia de aprendizagem, isso só é possível através de formação e principalmente mudança de conceitos sobre o que é aprender e o que é ensinar, identificando quem e como se aprende e até quando podemos aprender. É uma reflexão urgente que deve fazer parte do cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

CORTEZ, Elizena Durvalina de Souza. As diversas mídias e o uso do celular na sala de aula. V Seminário Nacional: O Professor e a leitura do jornal. UNICAMP. São Paulo. 2011.

CEBRIÁN, J. L. (1999). A Rede: como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação. São Paulo: Summus Editorial

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro, RJ: Editora 34, 1993.

TECNOLOGIA, informação e inclusão: Tics nas escolas. Informativo das Organizações das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, UNESCO no Brasil, v.3, n. 3, 2008.

PEIXOTO, Joana. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: Uma questão de transformação ou de formação?. Formação e profissão docente. Editora Alínea, São Paulo, 2009.

MOURA, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica./ BEHRENS, Marilda Aparecida, MASETTO, Marcos T, MOURA, José Manuel Ed. PAPIRUS. São Paulo, 2012.

SAVIANI, Dermeval. História da HISTÓRIA da Educação no Brasil. V colóquio/Conferencia. Dermeval Saviani. UNINOVE. 2005.

QUARESMA, Alexandre. TECNOCIÊNCIAS: meios e fins? Disponível em: <http://www.portalcienciasvida.com.br>. Acesso em 04 de abril de 2014.

Telefone Celular. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Telefone_celular

História dos telefones celulares. Disponível em: http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/06/historia-dos-telefones_celulares.html

ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Vital Ramos da Silva

Titulo da pesquisa

Tecnologia na Educação: o uso do celular como ferramenta pedagógica na sala de aula.

Caro (a) aluno (a),

Pedimos a sua colaboração, no sentido de responder a este questionário- diagnóstico sobre o uso do celular como ferramenta pedagógica na sala de aula. A sua participação é muito importante para obtenção de fontes (dados) que possibilitará um diagnóstico local do problema investigado. Pedimos, por gentileza, que respondam com veracidade as questões abaixo.

Atividade Avaliativa e Diagnóstica

1. Sexo: () masculino () feminino

2. Faixa etária (idade):

- a) () 13 a 15
- b) () 16 a 18
- c) () 19 a 21
- d) () 22 a 26
- e) () 27 a 30
- f) () mais de 30

3. Quais os equipamentos tecnológicos relacionados abaixo você usa na sua vida diária ?

- a) () computador
- b) () notebook
- c) () TV
- d) () Outros. Quais? _____

4. Você faz uso da Internet?

() sim () não

5. Se a resposta for SIM, Você acessa a rede todos os dias? () sim () Não
6. Se a resposta for SIM, quantas horas por dia? _____
7. Você tem celular? Quantos? _____
8. . Você conhece os aplicativos que tem no seu aparelho celular e faz uso dos mesmos?
() sim () Não
9. . Se a resposta for SIM, quais são os aplicativos e para que você os utiliza?

10. Você possui celular com acesso à Internet?
() sim () não
11. Já fez uso do mesmo para estudar e realizar atividades escolares ?
() sim () não
12. Se a resposta for SIM, onde você usou? _____
13. É justo proibir o uso do celular em sala de aula? Justifique:
() sim () não
-

14. Qual a sua opinião sobre o uso do celular em sala? Opine:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Vital Ramos da Silva

Titulo da pesquisa

Tecnologia na Educação: o uso do celular como ferramenta pedagógica na sala de aula.

Caro (a) professor (a),

Pedimos a sua colaboração, no sentido de responder a este questionário- diagnóstico sobre o uso do celular como ferramenta pedagógica na sala de aula. A sua participação é muito importante para obtenção de fontes (dados) que possibilitará um diagnóstico local do problema investigado. Pedimos, por gentileza, que respondam com veracidade as questões abaixo.

Atividade Avaliativa e Diagnóstica

15. Sexo: () masculino () feminino

16. Faixa etária (idade):

a) () menor de 30 anos ; b) () De 31 a 40 anos; c) () de 41 a 50 anos;

d) () de 51 a 60 anos.

3. Tempo de serviço nesta escola: _____ anos, _____ meses.

4. Nível de formação acadêmica:

a) () magistério

b) () Superior

c) () pós Graduado

5. Quais os equipamentos tecnológicos relacionados abaixo você possui?

e) () computador

f) () notebook

g) () netbook

h) () Outros. Quais? _____

6. Você usa o computador juntamente com a Internet para planejar suas aulas?
() sim () não

7. Se a resposta for SIM, Você acessa a rede todos os dias? ()sim () Não

8. Se a resposta for SIM, quanto tempo por dia? _____

9. Você tem celular? Quantos? _____

10. Você conhece os aplicativos que tem no seu aparelho e faz uso dos mesmos?
() sim () Não

11. Se a resposta for SIM, quais são os aplicativos e como você os utiliza?

12. Você Permite o uso do celular em sala de aula?

() sim () não () às vezes

13. O celular pode ser considerado um recurso pedagógico. Justifique:

14. Há vantagens e desvantagens no uso do celular em sala de aula? Se há quais? Descreva-a(s) justificando-a(s)

15. Você considera o celular como um aparelho de distração em sala ?Justifique

